

Rubricas	NOTAS	Períodos	
		2016	2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	10	264.185,52	273.749,55
Bens do património histórico e cultural			
Ativos intangíveis			615,00
Investimentos financeiros		280,90	213,11
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outros Créditos e Ativos não correntes			
Total do ativo não corrente		264.466,42	274.577,66
Ativo corrente			
Inventários	9	361,26	344,38
Clientes	5	4.524,51	5.802,10
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	8		0,00
Fundadores/beneméritos/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber		15.419,32	770,02
Diferimentos		4.286,04	3.925,20
Outros ativos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	4	2.294,85	331,71
Total do ativo corrente		26.885,98	11.173,41
Total do ativo		291.352,40	285.751,07
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		92.423,37	92.423,37
Excedentes técnicos			
Reservas			
Outras reservas			
Resultados transitados	11	-5.070,51	-2.993,56
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais			
Resultado líquido do período		-5.024,71	2.398,16
Total do fundo de capital		82.328,15	91.827,97
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	7	119.356,60	135.443,06
Outras contas a pagar			
Total do passivo não corrente		119.356,60	135.443,06
Passivo corrente			
Fornecedores	6	9.095,93	7.778,63
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	8	5.273,84	5.970,22
Fundadores/beneméritos/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos	7	19.750,03	15.479,27
Diferimentos			
Outras contas a pagar		55.547,85	29.251,92
Outros passivos financeiros			
Total do passivo corrente		89.667,65	58.480,04
Total do passivo		209.024,25	193.923,10
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		291.352,40	285.751,07

ESNL - Demonstração de Resultados Anual por Naturezas

Moeda: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	15	90.484,67	99.763,63
Subsídios, doações e legados à exploração			
ISS, IP		158.845,21	161.976,12
Outras Entidades Públicas		39.192,79	27.217,84
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas		-9.577,68	-14.505,29
Fornecimentos e serviços externos	12	-53.499,57	-44.477,34
Gastos com o pessoal	13	-225.363,39	-221.359,50
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-2.942,35	
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos	16	11.124,57	6.181,62
Outros gastos	14	-781,64	-392,37
Resultado antes de depreciações, gastos de fin. e impostos		7.482,61	14.404,71
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-6.445,90	-5.565,50
Resultado operacional (antes de gastos de fin. e impostos)		1.036,71	8.839,21
Juros e rendimentos similares obtidos	17		
Juros e gastos similares suportados	17	-6.061,42	-6.441,05
Resultado antes de impostos		-5.024,71	2.398,16
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		-5.024,71	2.398,16

Órgão de Diretivo:

FUNDAÇÃO
VIDA NOVA
Araújo Gaspar

Contabilista Certificado n.º 23292

ANEXO


2016

Designação	FUNDAÇÃO VIDA NOVA
Morada	Rua Afonso Lopes Vieira, nº.42
Código postal	2460-021
Localidade	Alcobaça

DADOS DA ENTIDADE

Número de identificação fiscal (NIF)	503196711
Classificação de atividade económica (CAE)	88910
Conservatória	
Fundos	92.423,00

O Órgão Diretivo


FUNDAÇÃO
VIDA NOVA
Graça Gaspar

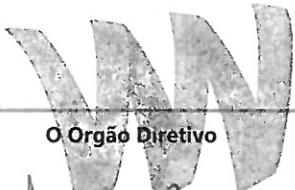
O Contabilista Certificado



ÍNDICE DO ANEXO

1)	Nota 1 - Identificação da entidade.....	3
2)	Nota 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	3
3)	Nota 3 - Principais políticas contabilísticas.....	4
4)	Nota 4 - Fluxos de Caixa.....	8
5)	Nota 5 - Clientes.....	8
6)	Nota 6 - Fornecedores.....	8
7)	Nota 7 - Financiamentos obtidos.....	9
8)	Nota 8 - Estado e outros entes públicos.....	9
9)	Nota 9 - Inventário e ativos biológicos.....	9
10)	Nota 10 - Ativos fixos tangíveis.....	10
11)	Nota 11 - Resultados transitados.....	10
12)	Nota 12 - Fornecimentos e serviços externos.....	11
13)	Nota 13 - Gastos com o pessoal.....	12
14)	Nota 14 - Outros gastos e perdas.....	12
15)	Nota 15 - Vendas e Serviços Prestados.....	13
16)	Nota 16 - Outros Rendimentos.....	13
17)	Nota 17 - Resultados financeiros.....	13
18)	Nota 18 - Eventos subsequentes.....	13
19)	Nota 19 - Entidades relacionadas.....	13
20)	Nota 20 - Informações exigidas por diplomas legais.....	14

O Órgão Diretivo


Luís J. José
FUNDAÇÃO
VIDA NOVA
Luís J. José

O Contabilista Certificado



FUNDAÇÃO VIDA NOVA**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016**

(Valores expressos em euros)

1) Nota 1 - Identificação da entidade

A FUNDAÇÃO VIDA NOVA, tem a sua sede em Alcobaça, com o número de identificação fiscal (NIF) 503196711, com o CAE n.º 88910. A Fundação tem como atividade principal ACTIVIDADES DE CUIDADOS PARA CRIANÇAS, SEM ALOJAMENTO.

2) Nota 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeirasa) Referencial Contabilístico

Em 2016 as demonstrações financeiras da foram preparadas de acordo com o referencial do Aviso n.º 8259/2015 de 29 de Julho, que integra o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, adaptado pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC)

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano, a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

O Órgão Diretivo

O Contabilista Certificado

3

FUNDACÃO
VIDA NOVA

f6iac@aspa

g) Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo ESNL.

3) Nota 3 - Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade, aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras, são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras de FUNDAÇÃO VIDA NOVA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil, estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada e estão de acordo com a legislação em vigor.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso, representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.




O Órgão Diretivo

Alexandre
FUNDAÇÃO
VIDA NOVA

foras Gaspar

O Contabilista Certificado



As mais ou menos valias, resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Fundação, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Fundação demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Fundação. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de marcas e patentes, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.

3.4. Investimentos financeiros

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em entidades associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.


Quando, a proporção da Fundação, nos prejuízos acumulados da entidade associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o fundo de capital da entidade associada não for positivo, exceto quando a Fundação tenha assumido compromissos para com a entidade associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados, em transações com entidades associadas, são eliminados proporcionalmente ao interesse da Fundação nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

3.5. Imposto sobre o rendimento

Fundação encontra-se sujeita, mas isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). No entanto, está em casos restritos sujeita à tributação autónoma às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

O Órgão Diretivo


FUNDAÇÃO
VIDA NOVA
f62a6@aspa

O Contabilista Certificado



De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Fundação dos anos de 2013 a 2016 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A Fundação procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da Fundação, periodicamente revisto e atualizado.

3.6. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio habitual, ou em alternativa o método do custo específico. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

3.7. Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma, a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.8. Ativos financeiros detidos para negociação

Os ativos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são substancialmente transferidos, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, incluindo despesas de transação.

Após o reconhecimento inicial, os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transação que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor são registados no fundo patrimonial, na rubrica "Reserva de justo valor" até o ativo ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que se entende existir perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração dos resultados.

3.9. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.10. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

O Órgão Diretivo


FUNDAÇÃO
VIDA NOVA

O Contabilista Certificado



6

3.11. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Fundação tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.12. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Fundação. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Fundação reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Fundação obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda ou prestação de serviço estejam substancialmente resolvidas. A Fundação baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

3.13. Subsídios e outros apoios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Fundação cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projetos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica "Rendimentos a reconhecer" e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos com a componente da atividade da Fundação que beneficia de subvenção do Estado, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

Os donativos recebidos de entidades não estatais, sejam pessoas individuais ou coletivas, são considerados subsídios à exploração, exceto se forem recebidos com o fim específico de fazer face a um determinado investimento, em cujo caso serão considerados subsídios ao investimento.

3.15. Custos dos Empréstimos obtidos

Os juros de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição ou construção de ativos são capitalizados como parte do custo desses ativos. Um ativo elegível para capitalização é um ativo que necessita de um período de tempo substancial para estar disponível para uso ou para venda. O montante de juros a capitalizar é determinado através da aplicação de uma taxa de capitalização sobre o valor dos investimentos efetuados. A taxa de capitalização corresponde à média ponderada dos juros com empréstimos aplicável aos empréstimos em aberto no período.

O Órgão Diretivo

FUNDAÇÃO
VIDA NOVA

O Contabilista Certificado

7

A capitalização de custos com empréstimos inicia-se quando tem início o investimento, já foram incorridos juros com empréstimos e já se encontram em curso as atividades necessárias para preparar o ativo para estar disponível para uso ou para venda. A capitalização é terminada quando todas as atividades necessárias para colocar o ativo como disponível para uso ou para venda se encontram substancialmente concluídas. Outras despesas diretamente atribuíveis à aquisição e construção dos bens, como os custos com matérias consumidas e custos com pessoal são igualmente incorporadas no custo dos ativos.

4) Nota 4 - Fluxos de Caixa

A tabela seguinte apresenta a desagregação dos valores inscritos nas rubricas de meios financeiros líquidos:

MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	31/dez/16	31/dez/15
Caixa	177	332
Depósitos à ordem	2.118	-
Outros depósitos bancários	-	-
Outros instrumentos financeiros	-	-
TOTAL	2.295	332

O aumento do valor em depósitos à ordem deve-se à abertura de uma segunda conta bancária para recebimento de donativos.

5) Nota 5 - Clientes

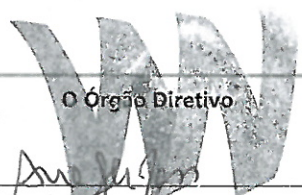
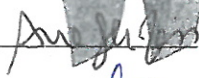
O saldo correspondente à rubrica de Clientes no final do exercício 2016 e 2015 apresenta a seguinte decomposição:

CLIENTES	31/dez/16	31/dez/15
Clientes c/c	25.092	23.427
Clientes - Títulos a receber	-	-
Clientes factoring e outros	-	-
Clientes cobrança duvidosa	-	-
Clientes perda por imparidade acumuladas	(20.567)	(17.625)
TOTAL	4.525	5.802
Adiantamentos de Clientes	-	-

6) Nota 6 - Fornecedores

O saldo correspondente à rubrica de Fornecedores no final do exercício 2016 e 2015 apresenta a seguinte decomposição:

FORNECEDORES	31/dez/16	31/dez/15
Fornecedores conta corrente	9.096	7.779
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores confirming e outros	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Fornecedores perdas por imparidade acumuladas	-	-
TOTAL	9.096	7.779
Adiantamentos a fornecedores	-	-


 O Órgão Diretivo

 FUNDAÇÃO VIDA NOVA

O Contabilista Certificado

8

7) Nota 7 - Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 o saldo da rubrica "financiamentos obtidos" está discriminado como se segue:

FINANCIAMENTOS OBTIDOS	#VALOR!		#VALOR!	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários	119.357	9.087	135.443	1.673
Descobertos bancários	-	8.446	-	6.807
Contas caucionadas	-	-	-	-
Contas bancárias de factoring	-	-	-	-
Contas bancárias de letras descontadas	-	-	-	-
Descobertos bancários contratados	-	-	-	-
Loações financeiras	-	-	-	-
Outros empréstimos	-	2.217	-	7.000
TOTAL	119.357	19.750	135.443	15.479

8) Nota 8 - Estado e outros entes públicos

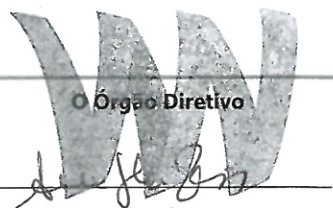
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	31/dez/16	31/dez/15
Ativo	-	0
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS)	-	0
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Segurança social	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
Passivo	(5.274)	(5.970)
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS)	(1.052)	(1.255)
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	(0)	-
Segurança social	(4.212)	(4.705)
Outros impostos e taxas	(11)	(11)
TOTAL	(5.274)	(5.970)

9) Nota 9 - Inventário e ativos biológicos

O consumo de mercadorias vendidas e das matérias consumidas, assim como, a discriminação do inventário apresentado pela gerência a 31 de dezembro de 2016 e 2015, é descrito na seguinte tabela:

INVENTÁRIOS E ATIVOS BIOLÓGICOS	31/dez/16	31/dez/15
Inventário inicial	344	580
Compras de inventários e act. biológicos consumíveis	9.595	14.270
Reclassificação e regularização de inventários e act. biológicos consumíveis	-	-
CMVMC - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(9.578)	(14.505)
Inventário final	361	344

Órgão Diretivo

FUNDAÇÃO VIDA NOVA

O Contabilista Certificado



10) Nota 10 - Ativos fixos tangíveis


A seguinte tabela evidencia a movimentação nos ativos fixos tangíveis de 2016.

Edifícios e outras construções	278.275	-	31.536	-	309.811
Equipamento básico	15.271	19.350	-	-	34.621
Equipamento de transporte	46.449	-	(25.710)	-	20.739
Equipamento administrativo	24.742	-	(2.411)	-	22.331
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	26.035	-	(26.035)	-	-
Investimentos em curso	-	-	-	-	-
Total do ativo bruto	390.772	19.350	(22.621)	-	387.502
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(39.945)	(6.196)	(426)	-	(46.567)
Equipamento básico	(14.812)	(175)	(19.068)	-	(34.054)
Equipamento de transporte	(46.449)	-	25.710	-	(20.739)
Equipamento administrativo	(24.044)	(75)	2.164	-	(21.956)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	(23.308)	-	23.308	-	-
Total de depreciações acumuladas	(148.558)	(6.446)	31.688	-	(123.317)
Total do ativo líquido	242.214	12.904	9.067	-	264.186

As variações nas diversas rubricas dos ativos fixos tangíveis ficou-se a dever a uma revisão completa dos ativos da Fundação.

11) Nota 11 - Resultados transitados

Por decisão da concelho de administração foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica resultados transitados.

Orgão Diretivo

FUNDAÇÃO para
VIDA NOVA

O Contabilista Certificado

10




12) Nota 12 - Fornecimentos e serviços externos

A seguinte tabela evidencia a repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos a 31 de dezembro de 2016 e 2015:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	31/dez/16	31/dez/15
Subcontratos	13.808	-
Serviços especializados	15.067	14.885
Trabalhos especializados	4.631	8.251
Publicidade e propaganda	111	320
Vigilância e Segurança	327	380
Honorários	-	270
Comissões	-	-
Conservação e reparação	9.481	5.031
Outros	518	632
Materiais	2.799	5.536
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	350	3.350
Livros e documentação técnica	-	-
Material de escritório	1.622	1.611
Artigos para oferta	-	-
Outros	826	574
Energia e fluidos	10.203	11.166
Eletricidade	7.754	7.639
Combustíveis	1.122	2.242
Água	1.327	1.285
Outros	-	-
Deslocações, estadas e transportes	1.493	2.084
Deslocações e estadas	1.493	2.084
Transportes de pessoal	-	-
Transportes de mercadorias	-	-
Outros	-	-
Serviços diversos	8.358	9.621
Rendas e alugueres	1.235	1.500
Comunicação	2.914	2.163
Seguros	1.498	2.656
Royalties	-	-
Contencioso e notariado	10	5
Despesas de representação	-	-
Limpeza, higiene e conforto	2.430	3.237
Outros serviços	271	60
TOTAL	51.728	43.292

Os serviços de aulas de música passaram a ser considerados não um trabalho especializado mas um subcontrato, por se considerar uma delegação a outrem de um serviço que a Fundação poderia realizar dentro dos seus âmbitos.

O Órgão Diretivo:



FUNDAÇÃO
VIDA NOVA

forças, aspar

O Contabilista Certificado



1.3) Nota 13 - Gastos com o pessoal

O quadro seguinte apresenta a repartição dos gastos com pessoal nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2016 e 2015:

GASTOS COM O PESSOAL	31/dez/16	31/dez/15
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	184.500	181.759
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	38.298	36.840
Seguro de acidentes no trabalho e doenças profissionais	1.641	1.846
Gastos de acção social	-	170
Outros gastos com o pessoal	924	745
TOTAL	225.363	221.360

1.4) Nota 14 - Outros gastos e perdas

A tabela seguinte mostra de uma forma discriminada a rubrica "outros gastos e perdas" considerados nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2016 e 2015:

OUTROS GASTOS E PERDAS	31/dez/16	31/dez/15
Impostos	521	42
Descontos de pronto pagamento concedidos	15	0
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	-	-
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	-	-
Correções relativas a períodos anteriores	-	-
Donativos	-	-
Quotizações	245	295
Ofertas e amostras de inventários	-	-
Insuficiência da estimativa para impostos	-	-
Outros gastos e perdas não especificados	0	55
TOTAL	782	392

WW
O Órgão Diretivo
[Assinatura]
FUNDAÇÃO
VIDA NOVA

O Contabilista Certificado

12

[Assinatura]

15) Nota 15 - Vendas e Serviços Prestados

A decomposição de 2016 e 2015 nesta rubrica é apresentada na tabela seguinte:

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	31/dez/16	31/dez/15
Vendas de Mercadorias	-	-
Prestação de Serviços	90.485	99.764
TOTAL	90.485	99.764

A quebra na prestação de serviços reflete o fecho da valência Centro de Atividades de Tempos Livres

16) Nota 16 - Outros Rendimentos

Os outros rendimentos discriminam-se como:

OUTROS RENDIMENTOS	31-dez-16	31-dez-15
Quotas de Associados	-	-
Rendimentos de Equivalencia Patrimonial	-	-
Outros Rendimentos	11.125	6.182
TOTAL	11.125	6.182

17) Nota 17 - Resultados financeiros

O quadro seguinte apresenta a discriminação dos "resultados financeiros" dos períodos de 2016 e 2015:

RESULTADOS FINANCEIROS	31-dez-16	31-dez-15
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-
Juros obtidos	-	-
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Juros e gastos similares suportados	6.061	6.441
Juros suportados	6.061	6.441
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
Resultados financeiros	(6.061)	(6.441)

18) Nota 18 - Eventos subsequentes


Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2016.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

19) Nota 19 – Entidades relacionadas

A entidade não participa em qualquer entidade.

O Órgão Diretivo




FUNDAÇÃO
VIDA NOVA

O Contabilista Certificado



20) Nota 20 - Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, e que situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.


O Diretor
Angela Z...
FUNDÇÃO *para a*
VIDA NOVA

O Contabilista Certificado

14

